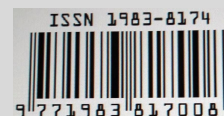


V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



UM NOVO ACERVO PARA A HISTÓRIA DO CARIRI: IGREJA E SOCIEDADE A PARTIR DAS MISSIVAS DO CLERO CARIRIENSE (1854 – 1912)

Ana Paula Almeida Rosal¹, Maria Lucelia de Andrade²

A presente pesquisa tem como base documental um inexplorado e extenso acervo epistolar escrito por leigos e clérigos pertencentes às paróquias que compõem o que hoje é a Diocese do Crato. Compreendendo o período que vai de 1854 até 1912, tais cartas foram enviadas aos dois primeiros bispos do Ceará e tratavam de questões diversas que envolviam a Igreja e o cotidiano político e social das cidades do cariri cearense. Nas análises feitas a partir de tais missivas buscamos compreender não apenas o olhar da Igreja sobre a sociedade caririense, mas o quanto sua atuação estava disseminada por diversas esferas do Cariri. Assim, é possível notar que o clero caririense não apenas trocava informações sobre os acontecimentos locais, mas opinavam e envolviam-se nas tramas de cada localidade. A análise e indexação desses documentos tem também o intuito de expandir as possibilidades de pesquisas sobre a História do Cariri cearense. Para tal, as missivas foram catalogadas, lidas e indexadas, propondo assim a disponibilização do acesso às mesmas por todos aqueles que se interessarem em explorar tais possibilidades documentais.

Palavras-chave: Igreja. Cariri. Missivas.

1. Introdução

Dom Manoel da Silva Gomes, terceiro bispo da Diocese do Ceará, após a criação das Dioceses do Crato em 1914, e de Sobral em 1915, decidiu reunir e enviar os acervos epistolares correspondentes às cidades pertencentes às então novas dioceses, para que fossem devidamente arquivadas pelos neobispados. Nesse entremeio, as missivas recebidas das cidades pertencentes à Diocese do Crato, datadas entre 1854 e 1912, foram remetidas para a cidade do Crato.

A partir desse cenário, a presente pesquisa tem o intuito de indexar, organizar e estimular as pesquisas sobre História do Cariri cearense, através do acervo epistolar remetido do clero carirense, bem como de alguns leigos

¹ Universidade Regional do Cariri, email: anapaula.almeida@urca.br

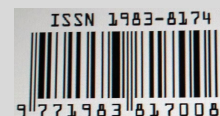
² Universidade Regional do Cariri, email: luceliandrade@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



mais proeminentes, ao primeiro bispo do Ceará - Dom Luís Antônio dos Santos e ao segundo bispo – Dom Joaquim José Vieira. O acervo em questão contém aproximadamente 6000 missivas que estão sendo lidas, transcritas e analisadas a partir dessa pesquisa.

O acervo acima mencionado está disponível na Diocese do Crato e em processo de análises por meio da nossa pesquisa, até então enquadrada como inédita. Tal fator permite, assim, que o olhar do pesquisador relate sobre o conteúdo das missivas até então inexploradas, percebendo as ações do clero cariense.

Para que possamos compreender minimamente o cenário ao quais as cartas epistolares estão inseridas, faremos uma breve contextualização desse período.

A Igreja Católica esteve presente e atuante na história do Brasil desde a chegada ao Novo Mundo. A Instituição Católica passou por diversos processos ao longo da sua história, no entanto, em meados do século XIX podemos notar que mudanças propostas por Roma começam a repercutir mais intensamente nas ações do alto clero sobre as terras brasileiras, até antes pouco relevantes.

O Estado era o responsável pela manutenção da Igreja Católica no Brasil. Diante deste panorama, o imperador tinha o domínio de aprovar, ou não, decisões de Roma à Igreja. Ponto este determinante para que o catolicismo brasileiro se estabelecesse com traços mais nacionais do que romanos.

Este cenário passa por transformações a partir do papado de Pio IX (1846-1878), sendo este o maior porta-voz do movimento religioso ultramontanismo³. Nesse momento, surge a crise entre o clero brasileiro e o Estado, após a publicação da bula “Quanta Cura” do Papa Pio IX, em que condenava algumas práticas do mundo moderno, como: Protestantismo e Maçonaria. É importante salientar que faziam parte da maçonaria nesse período, homens que compunham o Império e também pessoas do clero. Logo, essa contenda entre Igreja Católica e a Maçonaria resultaria na chamada “Questão Religiosa” de 1874.

Por fim, em 1889, com a Proclamação da República, a Igreja se separa oficialmente do Estado. Assim, o Estado deixa ter poder sobre a Igreja Católica, e a partir daqui iniciava-se o processo de autonomia e reforma católica. Em consonância com os estudos de Thomas Bruneau, podemos observar que

³ “Se caracterizou por uma série de atitudes da Igreja Católica, num movimento de reação a algumas correntes teológicas e eclesiais, ao regalismo dos estados católicos, às novas tendências políticas desenvolvidas após a Revolução Francesa e à secularização da sociedade moderna. Pode-se resumir-lo nos seguintes pontos: o fortalecimento da autoridade pontifícia sobre as igrejas locais; a reafirmação da escolástica; o restabelecimento da Companhia de Jesus (1814); a definição dos “perigos” que assolavam a Igreja (galicismo, jansenismo, regalismo, todos os tipos de liberalismo, protestantismo, maçonaria, deísmo, racionalismo, socialismo, casamento civil, liberdade de imprensa e outras mais), culminando na condenação destes por meio da Encíclica Quanta cura e do “Sílabo dos Erros”, anexo à mesma, publicados em 1864.” (SANTIROCCHI, 2010, p.24)

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”

ISSN 1983-8174



a Santa Sé entrou numa relação ‘normal’ de autonomia com a Igreja no Brasil, pela primeira vez em quatro séculos. Através da criação de dioceses, nomeação de bispos, comunicações diretas, reformas nos seminários, e todos os outros aspectos de controle institucional característico da era pós-Vaticano I, os objetivos e estruturas da Igreja Universal substituíram os do Império para dirigir e construir a Igreja. (BRUNEAU, 1974, p.68).

Dessa forma, o processo de estruturação e reforma pelo qual a Igreja Católica passou são pontos necessários para compreendermos como o catolicismo brasileiro é formado.

A Igreja Católica passa então a centrar-se na hierarquia romana, chegando a opor-se e perseguir o catolicismo popular. Este processo, nos ajuda a compreendermos a desavença do bispo de Fortaleza entre Padre Cícero Romão Batista, visto que o primeiro bispo do Ceará tenta combater as crenças populares, como por exemplo: “milagre da hóstia”, a partir da reforma do clero. Sendo assim, no final do século XIX e início do XX, a construção do catolicismo mais ortodoxo passa a ser exercido pela diocese de Fortaleza contra as práticas religiosas no Juazeiro, uma vez que ia de encontro às reformas do clero. Surgem assim, as disputas entre o catolicismo popular e catolicismo ortodoxo.

Portanto, procuramos, por meio desta pesquisa, identificar nessas correspondências, temas que despertem reflexão sobre as narrativas que ainda estão sendo exploradas. E, a partir disso, revelar os diversos assuntos e tramas da Igreja Católica e a atuação desta instituição na sociedade do Cariri cearense.

2. Objetivos

2.1 Geral

Examinar como se dava a articulação do clero caririense com os bispos de Fortaleza, a partir da análise de cartas trocadas entre as autoridades eclesiais de cada cidade que compunham o Cariri cearense e os dois primeiros bispos de Fortaleza, entre 1854 e 1912.

2.2 Específicos

2.2.1 – Analisar como a Igreja atuava em questões políticas, sociais e econômicas da sociedade caririense.

2.2.2 – Observar como o clero caririense lidava com as demandas daquela sociedade.

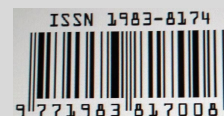
2.2.3 – Analisar quais táticas a Igreja construía na tentativa de instruir a sociedade caririense sobre as práticas cristãs.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



2.2.4 – Perceber a reação do clero caririense às mudanças sugeridas no processo de romanização.

3. Metodologia

Para que pudéssemos iniciar a pesquisa, todo o acervo foi digitalizado. Assim, após esse procedimento, iniciamos a organização dos documentos, a começar pela catalogação, onde devem ser sistematizados dados como: Data de envio, Remetente, Cidade do Remetente, Cargo do Remetente, Destinatário e os principais assuntos que são tratados nas missivas.

Posteriormente os documentos organizados, foram lidos e indexados em uma planilha eletrônica onde estão contidas as informações centrais de cada carta. A partir dessa arrumação, os documentos poderão ser manuseados e filtrados de forma mais precisa pelos pesquisadores. Por exemplo: Quais são os documentos com temáticas relacionadas aos períodos de seca no Cariri? Quais assuntos aparecem com mais frequência entre os períodos de 1870 a 1880? Sendo assim, o acervo está sendo armazenado em uma planilha eletrônica que irá auxiliar os pesquisadores a identificar quais os documentos mais pertinentes para suas pesquisas. Uma vez identificados, o pesquisador poderá ir diretamente aos documentos, que também estão digitalizados e podem ser lidos na íntegra a partir de qualquer programa de visualização de imagens.

Por fim, a catalogação, leitura e indexação, encontram-se como uma das partes principais dessa pesquisa, pois, contribuirá na ampliação dos estudos históricos que tenham por objetivo investigar o olhar e as práticas da Igreja Católica no Cariri Cearense.

4. Resultados

Os resultados até então encontrados, nos permitiram identificar e coletar diversas temáticas. Dessas cartas, aproximadamente 1474 documentos foram lidos, indexados e catalogados. Esses dados estão postos e organizados em um banco eletrônico, contendo os principais assuntos, cidades e remetentes tratados em cada missiva.

A pesquisa em questão possibilita, assim, a ampliação dos Estudos em História do Cariri, sobretudo, pesquisas a respeito da Igreja Católica e a atuação do clero caririense nas áreas da economia, sociedade, política e religião.

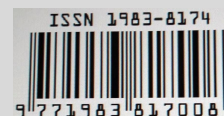
Assim como já mencionado, o acervo documental, que, até então, não havia sido explorado, encontra-se no banco de dados, disponível para a pesquisa. Estão organizados de maneira que irá proporcionar aos alunos e pesquisadores mais precisão na busca por determinadas temáticas, recortes temporais e locais. Além de viabilizar novas possibilidades de pesquisas, novas narrativas e ampliação de informações.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



5. Conclusão

Mediante ao processo de análise, concluímos que as autoridades eclesiais atuaram nos mais diversos âmbitos sociais do Cariri cearense. É possível notar nas entrelinhas das missivas os discursos da Igreja sobre questões sociais e as táticas construídas para instruir a sociedade a partir de práticas cristãs, como por exemplo, a respeito de raptos, casamentos, condutas de padres, práticas cotidianas do povo, e etc.

Identificamos a atuação do clero caririense sobre a política, sendo, por vezes, causas de desavenças entre clérigos. Percebemos também, o temor às ameaças de invasões e roubos dos grupos de cangaço. Observamos os diversos documentos sobre a seca, pobreza, imigração, doenças que afetavam as cidades, e suas consequências, por exemplo: casos de antropofagia e grande número de mortos.

Analisamos, ainda, documentos em que nota-se a atuação do clero caririense no processo de romanização. Logo, compreendemos que há nessa pesquisa a possibilidade de diversidade temática a partir da acuidade da leitura e seleção feitas nesses documentos, viabilizando o acesso a esses assuntos de maneira mais prática, estimulando assim a pesquisa em arquivos e uma ampliação da história do Cariri.

6. Referências

BRUNEAU, Thomas C. Catolicismo Brasileiro em época de transição. São Paulo: Loyola, 1974.

SANTIROCCHI, Ítalo D. Uma questão de revisão de conceitos: Romanização – Ultramontanismo – Reforma. In: Temporalidades. Belo Horizonte: UFMG, v.2, p. 24 - 33, 2010. Pág. 24